

A INTERFERÊNCIA DO CRESCIMENTO POPULACIONAL NO PLANEJAMENTO URBANO DE CASCAVEL

DREIER, Monica Cristina¹
MALIZAM, Julia Caroliny²
CAMARGO, Patrícia³
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

O artigo pretende abordar a interferência que o crescimento populacional tem no planejamento das cidades, como exemplo utilizou-se a cidade de Cascavel- PR. Foram analisados, o aumento da população ao longo do tempo, juntamente com as transformações físicas pelas quais a cidade passou, como referência utilizamos a avenida Brasil, eixo estrutural da cidade, que devido a seu caráter comercial, é o local adequado para observar essas transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Cascavel, Crescimento, populacional, planejamento, urbano.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento urbano é fundamental para o desenvolvimento da cidade e durante seu processo deve ser analisada uma possível expansão de seu crescimento, principalmente no que diz respeito à população. O crescimento populacional tem grande influência no planejamento e para uma cidade bem planejada é preciso ter uma visão futura de como se dará a expansão urbana.

As cidades que tem visão para o crescimento devem seguir um plano para alcançar um desenvolvimento de forma ordenada, sempre pensando no bem estar da população. O planejamento coordena a localização e distribuição no espaço das atividades econômicas e facilita a captura de investimentos públicos.

Assim, considera-se que este trabalho se justifica, uma vez que visa entender a interferência do planejamento regional no crescimento da Cidade de Cascavel/PR.

Estabeleceu-se então como problema de pesquisa, como o crescimento urbano modifica o planejamento? Visando responder ao problema proposto considerou-se como objetivo geral analisar como a expansão urbana interfere no desenvolvimento da cidade, a fim de buscar melhorias no planejamento urbano, baseado em estudos de aumento da população, a fim de prever o

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Monica_dreier@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: julia_caroliny16@hotmail.com

³ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: patycamargo_14@hotmail.com

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

desenvolvimento de programas e serviços que visam melhorar a qualidade de vida da população urbana. De modo específico, este artigo buscou: analisar como a expansão urbana interfere no desenvolvimento da cidade; buscar melhorias no planejamento urbano, baseado em estudos de aumento da população; prever o desenvolvimento de programas e serviços que visam melhorar a qualidade de vida da população urbana.

Visando uma melhor leitura, este artigo foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela introdução, passando pela fundamentação teórica, metodologia, análises e discussões e considerações finais.

2. FUNDAMENTACAO TEÓRICA

2.1 O CRESCIMENTO URBANO

Crescimento urbano é o crescimento vegetativo ou natural da cidade, ou seja, é a expansão da própria cidade em sua malha urbana.

No meio da área urbana podem-se encontrar múltiplas formas de crescimento urbano e de ocupação residencial. Morales (1993) estabeleceram uma classificação das formas de crescimento urbano, definidas em função da sequência e das características de três operações básicas do método urbanizador:

- 1- A divisão: morfologia da ocupação do solo
- 2- A urbanização: construção da infraestrutura urbana
- 3- A edificação: construção dos edifícios segundo tipologias edificatórias

Poderá se diferenciar através das formas de crescimento urbano as cidades que estão seguindo um planejamento urbano prévio e as que se tem avançado a margem do planejamento. A continuação mais habitual avanço urbano com planejamento prévio é a seguinte: divisão, urbanização e edificação. Dentro da segunda categoria (urbanização) tem a forma de aumento que pode integrar-futuramente ao planejamento vigente, durante que outras são completamente irreversíveis. Na cidade real se encontrará normalmente uma variada combinação de diversas formas de crescimento urbano (MORALES, 1993):

1. Os alargamentos: é a forma mais convencional de desenvolvimento urbano com planejamento prévio. Há procedimento inicial pública com a aprovação do planejamento, uma urbanização posterior que pode fazer-se de maneira fragmentada e com atuação conjunta do setor público e privado, e um método edificatório fracionado levado quase inteiramente pela iniciativa privada. A definição do esquema ordenador será substancial e configurará completamente a nova cidade. A escolha mais comum será a malha ortogonal, ainda dentro dela pode-se encontrar causas variadas.
2. As ordens suburbanas: o primeiro ciclo do procedimento é uma urbanização prévia ao crescimento urbano, as que seguem são a divisão e a edificação distribuídas. Em suas etapas iniciais as ordens suburbanas poderão nitidamente desenvolver-se a margem de qualquer planejamento prévio, mas são facilmente recuperáveis pelo planejamento.
3. A cidade jardim: forma de crescimento residencial extensivo fundado nas moradias afastadas, a mesma denominação conseguiria ampliar-se a poucos conjuntos de moradias unifamiliares geminadas. Nesta condição de crescimento a urbanização e a divisão se fazem normalmente em uma própria operação unitária, sempre que a edificação só pode chegar de modo programada.
4. Os polígonos: forma de crescimento residencial intensivo caracterizado por seu caráter unitário. Divisão, urbanização e edificação se constituem conjuntamente entre uma única operação, que pode estar impulsionada pela ação privada ou pelo setor público. O crescimento urbano das cidades espanholas a partir de 1950 apresenta grande quantidade de experiências de polígonos residenciais, mesmo dentro deles se pode descobrir um amplo leque de situações.
5. A urbanização marginal: a urbanização marginal surgiu como resposta espontânea às necessidades de moradia e as penúrias econômicas de uma população recém-imigrada, que se instalava nos subúrbios de muitas cidades. A urbanização marginal é quase sempre recuperável na perspectiva do planejamento urbanístico. Em muitos casos, depois de solucionado os déficits em espaços comunitários e infraestruturas, podem crescer os exemplos de cidades jardim.
6. As formas de crescimento urbanos não recuperáveis: os barracos constituem um jeito de crescimento urbano totalmente irrecuperável a partir do planejamento urbano. Caracteriza-se pela edificação sem nenhuma etapa anterior de urbanização nem divisão e pela ausência, na imensa maioria de casos, de título de propriedade sobre a superfície edificada.

Entre os temas que estão no centro da ordenação do espaço urbano e municipal podem citar os seguintes:

- A cidade como parte integrante do território, o planejamento urbano não se limita a ordenar o espaço urbano, mas sim a totalidade dos limites municipais.
- A delimitação dos espaços públicos e privados, o planejamento urbano delimitará o âmbito público e privado dentro do espaço urbano.
- O esquema de ordenação, o planejamento urbano definirá a imagem urbana dos espaços públicos.
- As atividades públicas e privadas nos espaços urbanos divididos, o planejamento aplicará a zonificação para distribuir os usos do espaço dividido.

2.2 O PLANEJAMENTO URBANO

Novas definições, novos padrões, o planejamento urbano tem proposto novas maneiras de se pensar os espaços da cidade do século XXI. O grande crescimento urbano ocorrido no Brasil a partir da década de 70, atraiu para os centros urbanos milhares de pessoas em busca de emprego e melhorias nas condições de vida. Para agravar a situação, no campo, os processos de mecanização e desenvolvimento das agroindústrias intensificaram o êxodo rural, criando no Brasil um cenário de grandes contrastes nas regiões de seu território (SILVA *et al*, 2007).

O planejamento urbano surgiu como uma solução para os problemas enfrentados pelas cidades, tanto para aqueles que não foram solucionados pelo urbanismo moderno, mas também para aqueles causados por ele. A expressão “planejamento urbano” originou-se na Inglaterra e nos Estados Unidos, e significa uma transformação na maneira de encarar a cidade e seus problemas (SABOYA, 2008).

Uma mudança importante diz respeito ao reconhecimento de que a cidade é fruto de sua própria história e é algo que está evoluindo com o tempo. Sendo assim, a cidade passa a ser vista como o resultado de um contexto histórico, e não mais como um modelo considerado ideal a ser desenvolvido pelos urbanistas (KOHLSDORF, 1985).

Isso nos leva para a segunda mudança inserida pelo planejamento: o foco deixa de ser a busca pelo protótipo de cidade ideal e universal e passa a ser a resolução de problemas práticos, em busca de estabelecer mecanismos de controle dos processos das cidades ao longo do tempo. O que importa

agora é a cidade real e não mais a cidade ideal. Sendo assim, podemos estabelecer que o planejamento é o processo de escolher uma série de ações consideradas as mais apropriadas para guiar uma situação atual na direção do propósito desejado (SABOYA, 2008).

Porém, essas ações precisam ser organizadas de maneira que os habitantes, as atividades, os equipamentos e os edifícios sejam distribuídos no território da cidade de forma harmônica (CASSILHA E CASSILHA, 2009).

Tendo como principal atividade a concepção de equilíbrio, o planejamento urbano e o sistema de planejamento, possuem como objetivo principal o estabelecimento de um padrão superior da qualidade de vida da população. Uma ocupação ordenada do solo, a localização adequada das moradias e das diversas atividades que proporcionam emprego para a população, áreas de lazer com a adequada conservação do meio ambiente, acessibilidade aos serviços de saúde, cultura e educação devem ser determinados por dispositivos que orientem o crescimento da cidade e proporcionem um bem-estar geral (CASSILHA E CASSILHA, 2009).

2.3 A CIDADE DE CASCAVEL

Os índios caingangues ocupavam a região, que teve a apropriação feita em primeiro lugar pelos espanhóis em 1557, que em ocasião formaram a Ciudad del Guairá, atual Guaíra. Uma nova ocupação começou a partir de 1730, com o tropeirismo, o povoamento do espaço atual do município principiou realmente no final da década de 1910, pelos colonos caboclos e sucessores de imigrantes eslavos, no ponto mais alto do ciclo da erva-mate (CASCAVEL, 2016).

A vila se formou em 28 de março de 1928, quando o SR. José Silvério de Oliveira, o Nhô Jeca, alugou os terrenos do SR. Antônio José Elias nas quais se achava a Encruzilhada dos Gomes, se localizada no cruzamento de inúmeras trilhas que foram abertas por ervateiros, tropeiros e militares, onde construiu seu armazém. O espírito agenciador foi essencial para a chegada de novas pessoas, que ofereciam investimentos e ideias (CASCAVEL, 2016).

Entre as décadas de 1930 e 1940, Cascavel concentrava sua economia na agricultura e na pecuária. Contudo, nos extrativo madeireiro e nas riquezas naturais, que sua evolução estava presa. Ainda em 1940, a produção madeireira progrediu e atraiu migrantes vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (CASCAVEL, 2016).

A vila foi regularizada pela prefeitura de Foz do Iguaçu em 1936, com o nome de Cascavel. Entretanto, o principal da cidade, monsenhor Guilherme Maria Thiletzek, rebatizou-a como Aparecida dos Portos, mais o nome adaptou-se entre a população. No ano de 1950, Foz do Iguaçu encontrava-se como o único município da região, abrangendo a presença de núcleos urbanos evoluídos, como Cascavel e Toledo. Nessa forma, de acordo com o Recenseamento Geral do Brasil, em 1950, o município de Foz do Iguaçu somava 12.010 habitantes, integrando a população de seus povoados (MARIANO, 2012).

A emancipação por fim aconteceu em 14 de dezembro de 1952, junto com a cidade de Toledo, mas por um longo tempo a celebração se deu no dia 14 de novembro de cada ano, devido a uma anarquia entre a proposta do governador da época, e a concreta assinatura da lei (CASCABEL, 2016).

Em 20 de dezembro de 2010 foi aprovada a Lei nº 5689/2010 que especifica a data de 14 de novembro de todo ano, se tornando data oficial do aniversário da Cidade de Cascavel, celebrando a data de sua criação e não de sua emancipação. Finalizado o ciclo da madeira, no fim da década de 1970, Cascavel iniciou a fase de industrialização da cidade, simultaneamente com o aumento da atividade agropecuária, especialmente soja e milho (CASCABEL, 2016).

Em 1977, sob a consultoria do arquiteto Jaime Lerner e sua equipe, aconteceu à criação do primeiro Plano Diretor de Cascavel. A partir desse planejamento, foi deliberada a expansão da Avenida Brasil, eixo prioritário da mobilidade urbana. Foi inclusive presumido para a área Oeste a cedência do maciço da administração pública, denominado: Centro Cívico, em paralelo à construção de feitos públicos para práticas esportivas, lazer e entretenimento, o que colaborou para a execução de um projeto moderno da cidade (MARIANO, 2012).

Cascavel tem privilégio em sua topografia, o que facilitou seu desenvolvimento e propiciou a construção de ruas e avenidas largas e bairros bem direcionados e distribuídos. Nos dias de hoje, Cascavel é reconhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná (CASCABEL, 2016).

A palavra “Cascavel” forma-se de uma transformação do latim clássico “caccabus”, qual o significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome originou-se de um grupo de trabalhadores que, passando noites nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis, nomeando, então, Rio Cascavel (CASCABEL, 2016).

Cascavel é uma cidade nova e encorajadora. Com seus 300 mil habitantes, firmou a posição de polo econômico regional e epicentro do MERCOSUL. A cidade é reconhecida como polo universitário, com mais de 21 mil estudantes de ensino superior em sete instituições de ensino. É também referência na medicina e na prestação de serviços. A infraestrutura de seu comércio industrial e de serviços mostram toda a grandiosidade tecnológica desta cidade (CASCABEL, 2016).

O agronegócio é um dos fatores que tornaram Cascavel um polo regional, com a presença de culturas agroindustriais, pela comercialização, o desenvolvimento das ofertas de serviços cada vez mais especializados. No setor de avicultura, um dos mais efetivos da região, mais de dois milhões de aves são abatidas diariamente (CASCABEL, 2016).

É um destaque nacional e internacional nos esportes individuais e coletivos, por exemplo, na canoagem, automobilismo, handebol, futsal e atletismo. A cidade também é polo cultural de exibição mundial, abordando eventos anuais como os festivais de música, dança, teatro, cinema e Mostra Cascavelense de Artes Plásticas (CASCABEL, 2016).

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve como base a revisão bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (1987) a revisão bibliográfica pode ser definida como levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornal, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Desde sua construção, a cidade de Cascavel/PR passou por inúmeras modificações em sua estrutura física, devido ao aumento populacional, ocasionado por pessoas oriundas de outras regiões, que se mudou para a cidade, atraídos por oportunidades de emprego e de uma melhor qualidade de vida.

Segundo o Censo Demográfico apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1960, primeira década após sua emancipação, a população de Cascavel era de 39.598 habitantes, somente 5.274 faziam parte da área urbana. Nessa época Cascavel já possuía de maneira não planejada, muitas estradas, o que facilitou o comércio da madeira e erva-mate e atraiu ainda mais pessoas de outros locais do país. A cidade começou então a ser ocupada por serrarias e habitações ao longo da estrada principal, essa área se tornou a de maior ocupação populacional e valorização, marcada hoje pela atual avenida Brasil.

Os primeiros passos para um planejamento urbano na cidade de Cascavel, se deram na gestão do prefeito Octacílio Mion (1969 a 1972), quando a cidade atingiu a marca de 34.961 moradores na área urbana. A cidade havia crescido e precisava redirecionar o fluxo de veículos da área central, onde ficava a rodovia que ligava o litoral paranaense à Foz do Iguaçu, foi criada então a BR- 277, que fica ao sul da cidade. Com a criação de rodovias no entorno da cidade, a expansão urbana ficou delimitada em um envoltório em torno da Avenida Brasil, considera o eixo estrutural da cidade, transformou-se em via principal e precisou de uma solução urbanística.

O foco de planejamento da cidade concentrou-se no crescimento baseado na avenida Brasil. O objetivo principal era fazer o adensamento populacional em seu entorno, para isso foi intensificado a ocupação de habitações e serviços e criado o calçadão, ponto de encontro da população e estacionamentos nos canteiros centrais.

A Imagem 1 mostra a área central da cidade de cascavel no ano de 1968, haviam poucos ruas asfaltadas e o adensamento populacional era mantido no centro, em torno da avenida Brasil.

Imagem 1 – Área Central de Cascavel/PR em 1968.



Fonte: SKYSCRAPERCITY (2016).

A Imagem 2 mostra a vista aérea de Cascavel atualmente, embora ainda haja o adensamento central, outras partes da cidade também possuem uma densidade demográfica alta.

Imagem 2 – Área Central de Cascavel/PR em 2016.



Fonte: SKYSCRAPERCITY (2016).

A Imagem 3 mostra a Avenida Brasil na década de 90, eixo estrutural da cidade, mantinha o núcleo comercial em seu entorno e era caracterizada por seu canteiro central que servia como estacionamento.

Imagem 3 – Área Central de Cascavel/PR em 1990.



Fonte: SKYSCRAPERCITY (2016).

A Imagem 4 mostra a Avenida Brasil em 2016, sua estrutura foi toda repensada e revitalizada em 2014, as faixas de trânsito foram alargadas para suprir a quantidade de carros, suas curvas foram retiradas para facilitar o fluxo e foi mantido o canteiro central que serve também como estacionamento.

Imagem 4 – Área Central de Cascavel/PR em 2016.



Fonte: SKYSCRAPERCITY (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu debater o processo histórico da cidade de Cascavel, principalmente no quesito população, juntamente com um conjunto de transformações físicas, entre a urbanização e a ocupação do solo urbano e que foram percebidas pelos deslocamentos da população, pelas edificações e por projetos de lei que representam as mudanças sobre o passado e futuro da cidade.

Com a demonstração através de dados e imagens, confirma-se então, que o crescimento populacional de Cascavel- PR interferiu diretamente no planejamento da cidade, uma vez que mudanças na estrutura física da mesma precisaram ser feitas para suprir a necessidade da população ao longo dos anos.

A cidade de Cascavel passou por diversas transformações populacionais e materiais ao longo das décadas, muitas dessas mudanças físicas só deu pelo aumento, talvez não previsto, da população. Por isso a importância de estudos e de projetos que visam esse aumento na densidade demográfica, estabelecendo antecipadamente soluções para tal problema.

REFERÊNCIAS

CASCABEL – PREFEITURA MUNICIPAL. **Portal do Município**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em 02/09/2016.

CASSILHA, Gilsa A; CASSILHA, Simone A. **Planejamento urbano e meio ambiente**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smoralek. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

Kohlsdorf, M. E. (1985). **Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar**. In **O espaço da cidade – contribuição à análise urbana** (pp. 15 –72). São Paulo: Projeto.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MORALES, Sola. As formas de crescimento urbano. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/46880/as-formas-de-crescimento-urbano>. Acesso em: 14/10/2016.

MARIANO, Maicon. **“A Capital do Oeste”**: um estudo das transformações e (re)significações da ocupação urbana em Cascavel – PR (1976-2010). Dissertação (Mestrado em História. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

SABOYA, Renato. O surgimento do planejamento urbano. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2008/03/o-surgimento-do-planejamento-urbano/>. Acesso em: 14/10/2016.

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; WERLE, Hugo José Scheuer. Planejamento urbano e ambiental nas municipalidades: da Cidade à sustentabilidade, da lei à realidade. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 05, dezembro 2007.

SKYSCRAPERCITY. **Cascavel-Pr. Fotos Antigas**: desde o princípio até hoje. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=964502>. Acesso em 25/11/2016.